

MUNICIPIO DE ITU

DIRECTOR-PROPRIETARIO—José A. da Silva

Collaboradores Diversos

ANNO III

E. S. PAULO

ITU, 11 de Novembro de 1917

BRASIL

Numero 106

EXPEDIENTE

Redacção e Officinas:

58, Rua do Commercio, 58

Assignaturas

TRIMESTRE 2\$500

SECÇÃO LIVRE E EDITAES

Linha 200 réis

Repetição. 100 «

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

Mais um passo

Na trajetoria honesta de um jornal que se preza, o *Municipio de Itu* marca hoje mais um passo para a frente.

Conquistando a sympathia do publico, em uma lucta persistente, dia a dia, o *Municipio de Itu*, sem espalhafato e sem estardalhaços, vae cumprindo honradamente o seu programma.

Defendendo os seus amigos, quando victimas de injustas aggressões, explicando, em linguagem elevada, a lisura dos actos de administração praticados pelos seus amigos politicos, o *Municipio de Itu* tem conservado em toda a phase da sua vida jornalística, uma só norma de conducta.

Pregando pelo engrandecimento da Patria Brasileira—o nosso querido e amado Brasil—o *Municipio de Itu* tem pregado o verdadeiro nacionalismo.

Nesta cidade, só a nossa folha manteve uma campanha tenaz a favor do nacionalismo brasileiro.

Os fructos ainda não foram colhidos, mas o publi-

co, breve, poderá apreciar os resultados dessa bemfezida campanha patriotica.

Caminhamos devagar, sem precipitações e sem preocupações de conquistar, de uma investida, o favor do publico.

Vencemos barreiras formidaveis, desfizemos não justificadas prevenções e conquistamos amigos sinceros e desinteressados que hoje nos auxiliam com a sua sympathia e com a sua dedicação.

Estamos satisfeitos. Nada mais desejamos senão a continuação do favor e da sympathia do publico.

Aos nossos amigos, assignantes, collaboradores e annunciantes os nossos agradecimentos.

Ora... viva!

José Augusto, dá cá um abraço e toque nestes ossos.

Ossos de amigo e ossos do officio.

Mais um anniversario, hein? Quem tal diria?

Affirmava-se ahi pelas esquinas, quando o *Municipio de Itu* veio á luz, que o mesmo ia morrer de mal de 7 dias por falta de direcção e de collaboradores.

Estes, no começo, não foram muitos, lá isso é verdade. Foram poucos, mas constantes. Eu mesmo não fui lá dos mais tenazes. Gostava de dar rabecadas nos outros mas tive sempre muito amor á pelle e ao... pello.

Nanja, que o filho de meu pae só nasceu uma vez e se, por infelicidade, der com os costados no cemiterio, nem á mão de Deus Padre o nosso amigo Joaquim Tho-

mas me deixa sahir de lá.

Além disso, este negocio de ser collaborador... gratuito não é lá das coisas mais agradaveis.

Gastar penna, papel, tinta, tempo, *phosphoro intellectual*, ter o trabalho de rever as provas para no fim em vez de receber nikesis recebi... *nicles*, concorde-mos todos que não é coisa convidativa.

Isto de *trabalhar para o bispo*, de *bobus a nicolaus*, já é coisa fóra da moda.

Convenhamos que, além de nada ganhar e ficar ainda o collaborador exposto a *levar pau*... da critica por qualquer erro ou omissão, não é coisa que nos entusiasme.

Mas o José Augusto que não se aperta ou antes que está acostumado a desaper-tar para a esquerda, nunca perdeu as estribeiras.

Arranjou dous ou tres assumptos e foi tocando para a frente.

Misturando *alhos com bogalhos*, tratou do ensino primario obrigatorio, nacionalismo, *alliadophilismo*, escotismo, *brasileirismo* e, se não me engano, até de... ophidismo.

Esta embrulhada toda, esta salada patriotica *no fim deu certo*.

Quero dizer, se bem me explico, angariou sympathias, desfez antipathias, adquiriu leitores, conquistou novos collaboradores, emfim... levou o seu barco a salvamento atravez de inumeros escolhos como: a alta do papel, o preço da tinta, a preguiça dos collaboradores, e mais do que

tudo... a pouca affluencia do metal sonante.

Obedecendo á praxe do jornal de não fazer artigos estirados de legua e meia vou fazer ponto sem poder contar um corto que tanto pode ser... do vigario, do Cornelio Pires ou em notas do Thesouro.

Destas é que eu desejava presentear o José Augusto, mas como sou pobre como um frade, sendo rico, tão sómente de aspirações e de boa vontade, deixo nestas linhas o preito das minhas homenagens e os votos de longa prosperidade para o *Municipio*.

E se vivo for até o Novembro do anno proximo, prometto desde já enviar um ramallete de flores e escrever mais um artigo.

X.

Novembro—1917.

O "Municipio"

Quatro grandes invenções abrem a luminosa e rica historia dos tempos modernos: a bussola, a polvora, o papel e a imprensa. A bussola veio demonstrar a esphericidade da terra, lançando no ról das cousas erroneas a antiga concepção geographica e torna seguras as viagens maritimas, alargando o ciclo das grandes descobertas, fazendo surgirem por toda parte ricos, ferteis e vastos territorios, hoje povoados de cidades em que se evidenciam os esplendores da civilização e do progresso. A polvora derribou os castellos feudaes, consolidou a força dos governos e deu um golpe de morte no regime dos feudos, tão contrario ao progresso como á igualdade dos direitos do homem. O papel veio abolir o pergaminho tão caro como sujeito a estragar-se e perpetuar as obras vultuosas,

que vieram reflectir suas fulgurações até os tempos actuaes.

A imprensa, vehiculo do pensamento humano, repositório de todas as theorias philosophicas, vulgariza todos os conhecimentos e norteia a educação do povo, que, até então, só era feita pelas ordens monasticas.

Graças a essa maravilhosa descoberta a instrucção espathou-se e todos quantos possuíam talento puderam abeberar-se das luzes da sciencia e ver as cousas pelo prisma que a sua consciencia, então esclarecida, sem peias de especie alguma, lhes mostrava. Dahi as muitas escolas philosophicas e o livre exame das cousas, de modo a ser separado o joio do trigo...

Já me ia tornando prolixo nessas primeiras considerações que fiz, para provar o quanto a imprensa concorre para nortear o pensamento dos povos. Agora é necessario dizermos que ha a boa e a má imprensa. A boa faz prodigios: penetra nos lares, levando a semente do bem e passa á sociedade na qual faz surgirem caracteres incorruptiveis; vae aos governos e exorta-os ao respeito á lei e aos direitos do cidadão. A má imprensa prejudica as familias, corrompe a sociedade e desorganiza os governos. Dito isto posso affirmar, com base segura, que o *Municipio de Itu*, fazendo parte integrante da boa imprensa, muito tem concorrido para o bem estar da sociedade em cujo seio vê a luz e para o alevantamento moral e civico de quantos o leem. Em suas columnas sempre brilharam os clarões do patriotismo puro e consciente. O nacionalismo foi uma de suas mais acariciadas preoccupações. Na campanha patriotica encetada por Bilac e secundada por muitos homens de valor do nosso meio intellectual, o *Municipio* tem o seu quinhão valioso.

Jamais saiu um só numero desse precioso jornalzinho, sem que as prudentes palavras de encitamento patriotico deixassem de brilhar, com fulgurações radiosas de sinceridade e de amor, em suas modestas columnzinhas. Jamais suas paginas foram pejudas

pelo sopro perturbador das discussões pessoases.

Elevadas questões historicas foram ventiladas e elucidadas em suas columnas, reinando sempre, atravez das discussões travadas em torno dos diversos assumptos, a maior cordialidade, o maximo respeito mutuo entre seus collaboradares, que não são poucos.

Eis o que me competia dizer, com toda sinceridade, no dia em que o valente jornalzinho faz annos.

Os meus votos são para que continue a seguir a mesma rota que se traçou e que nem um dia, sequer, desvie desse caminho que deve ser o seguido pelos que desejam a grandeza do Brasil e o alevantamento do nosso nivel moral.

Vasconcellos Camargo.

Itu—Novembro—1917.

Ahi, turuna

Estou gostando immenso do J. Aymoré. Elle quer passar por indio, mas qual, não esconde que é coboclo bom e decidido.

Turuna sympathico, o J. Aymoré mette o bedelho em tudo, verdadeiro cheira-cheira.

Nada o impede de criticar o que bem lhe parece. Em resolvendo envereda por qualquer assumpto e não ha quem o faça desistir da empresa.

Mas quem será esse J. Aymoré? Não ha meio do José Augusto querer levantar uma pontinha sequer do véu que encobre o pseudonymo dos seus collaboradores.

Quer-se saber quem é o J. Aymoré, nada. O D. C., nada tambem; o F., idem. É impenetravel o director deste jornal.

E confiado nesta sua impenetrabilidade é que resolvei escrever estas linhas afim de cumprimentar o sympathico J. Aymoré que, rude, selvagem, sem papas na lin-

gua, vae caminho a fóra, qual outro D. Quixote, a querer endireitar o mundo e pôr no logar tudo o que estiver fóra dos eixos.

Mas o J. Aymoré é imparcial: elogia o que é bom e mette o pau no que acha ruim.

J. Aymoré, inveterado jogador de *truque* é dos taes que dizem: commigo é nove do baralho velho.

Só me resta felicitar o *Municipio* por ter completado mais um anno de vida activa e dando um aperto de mão no J. Aymoré repetir:

Ahi, turuna.

J. N.

Chronica variada

A tout seigneur, tout honneur, dizem os nossos aliados francezes com muita finura.

Poriçso, queremos que em primeiro lugar, as nossas palavras, selvagens mas sinceras, sejam uma saudação cordial ao *Municipio de Itu* (entidade anonyma) pelo seu segundo anniversario... natalicio.

Todos nós nascemos das entranhas de nossas mães, mas um jornal nasce sempre do cerebro de um jornalista.

Se Pallas nasceu armada da cabeça de Jupiter por uma machadada de Vulcano, o *Municipio* nasceu da cabeça do José Augusto armado tambem, não para a guerra, mas para a luta pelo bem, pelo progresso e pelo socego do nosso municipio.

Rude mas leal como todo o indio, eu saudo o José Augusto, homem dos 7 instrumentos, que teve a idea (não gabo o gosto) de fundar um jornal para... tormento dos seus collaboradores.

Falar é folego; obrar é sustancia, assim disse o eminente estadista Conselheiro

João Alfredo, em resposta a inflamados discursos dos deputados republicanos, no tempo da Monarchia.

Neste momento podemos repetir a esses patriotas de esquina e de jornal—falar é muito bom, mas cumprir á risca os seus deveres é bem melhor.

A Italia necessita mais do que nunca do auxilio de todos os seus filhos em idade militar.

A generosa França já enviou o seu contingente de tropas e grande numero de distinctos officiaes para auxiliarem a Italia na repulsa dos inimigos que já pisam o territorio italiano.

Se os francezes assim procedem, justo é que os italianos em idade militar se apressem em acudir ao grito da patria, que em momento angustioso appella para os seus filhos residentes no estrangeiro.

E agora que o Brasil, dentro em breve, vae mandar o seu contingente é de se esperar que os italianos residentes no Brasil se mostrem dignos filhos da patria que lhes serviu de berço.

A Italia precisa de soldados, soldados que vão agora carregar sobre os seus hombros a nobre tarefa de repellir do solo patrio os eternos inimigos da unida-de italiana.

Avante, bravos italianos, os vossos amigos são aquelles que appellam para o vosso patriotismo, mas não insufflam o vosso amor proprio.

Os vossos amigos são aquelles que comvosco sentem vossas dores e que comvosco participam das vossas alegrias.

Cumpri os vossos deveres para com a patria, mas não vos deixeis seduzir pelo canto da sereia revolucionaria.

Avante, generosos irmãos de Cavour e Mazzini e que a aurora da paz, ganha nos campos das batalhas, vos traga todos os territorios da Europa, onde a doce e harmoniosa lingua de Dante se faz ouvir em seus ricos dialectos.

O mal do latino é a grita ensurdecidora que faz a respeito do minimo desastre.

E por isso é que nos causa admiração a calma de um Cadorna ou de um Joffre, no meio da desorientação geral.

Aos gritadores e agitadores com certeza Cadorna terá repetido: fallar é folego; obrar é sustancia.

Novembro—1917.

J. Aymoré.

Notas e Noticias

Vencemos, com este numero, o segundo anno de labor em prol dos interesses deste municipio e, podemos dizer, da nossa Patria, se tal affirmação não parecer de quem pecca por falta de modestia. Mas, bem ponderadas as coisas, não julgamos exageradas estas nossas palavras.

Os espiritos calmos, reflectidos e justos poderão dizer, uma vez que saibam desvencilhar-se de pequeninas e odiosas prevenções, se realmente esta modesta folha tem ou não cumprido lisamente o seu programma, defendendo causas justas, abordando todos os assumptos que visem o bem publico e, principalmente, pregando com toda a dedicação e entusiasmo o evangelho do nacionalismo, cujos resultados se patenteiam aos olhos de todo o mundo. E tudo isto—vale a pena de repetir—foi feito dentro das normas da boa educação,

AVANTE, MOCIDADE!

CANÇÃO DE MARCHA

(Versos do Dr. Senna Campos)

Vibra o clarim, rufa o tambor,
Noss'alma impávida s'inflama;
Eia! partamos sem temor,
A Patria Mãe seus filhos chama.
Avante, pois! somos herdeiros
De quatro seculos de combate
E o sangue hostile de avós guerreiros
Nos corações toca rebate.

Vibra, clarim!
Rufa tambor!

E' o grito dos alarmas,
Corramos logo ás armas,
Erguendo num clamor
Do peito varonil
Cheio do patrio amor:
"Viva o Brasil! Viva o Brasil!"

Bravos que as hostes estrangeiras
Do patrio solo escorraçastes,
E em nobre gesto, além fronteiras,
Povos amigos libertastes:
Sabei que a vosso exemplo forte
A nova raça valorosa
Jura a defesa até a morte
Da terra amada e tão formosa.

Vibra, clarim!
Rufa, tambor!

Avante, Brasileiros!
Marchemos sobranceiros,
Erguendo num clamor
Do peito varonil
Cheio de patrio amor:
"Viva o Brasil! Viva o Brasil!"

(Musica do Maestro Felicio Toledo)

Armas em punho, mocidade!
Affronte as balas nosso peito;
Mais val que a vida a Liberdade.
A' sombra augusta do Direito,
Avante! a Gloria nos sorri
E aponta heroes para modelo,
Ou seja Osorio em Tuyuty,
Seja Barroso em Riachuelo.

Vibra, clarim!
Rufa, tambor!

Avante, Brasileiros!
Marchemos sobranceiros,
Erguendo num clamor
Do peito varonil
Cheio do patrio amor:
"Viva o Brasil! Viva o Brasil!"

Marchemos promptos á batalha,
Pela Nação brandindo a espada;
Guie ao triumpho entre a metralha
Nossa bandeira estrellejada:
E após que os louros da victoria
Tenham sagrado o esforço audaz,
Fulja o Brasil á luz da Historia
Pela Clemencia e pela Paz

Vibra, clarim!
Rufa, tambor!

Avante, Brasileiros!
Marchemos sobranceiros,
Erguendo num clamor
Do peito varonil
Cheio de patrio amor:
"Viva o Brasil! Viva o Brasil!"

sem excessos de linguagem, sem doestos, sem insultos e sem odios.

Norteamos sempre o nosso espirito para o caminho da verdade e da justiça, sem impaciencias e rancores, antes com a mais absoluta calma e resignada serenidade. Soffremos remoques e alfinetadas, que nem de leve nos feriram a couraça de paciencia de que nos revestimos.

Não ha maior prazer que o que nos dá a consciencia do dever cumprido. E esse, passados estes dois annos de lutas, esta folha conquistou o direito de gozar, pois tem a certeza de que não se desviou um instante sequer da linha recta que se traçou, embora muitos fossem os tropeços com que deparou.

Sentindo-se, assim, revigorada, novas energias a impellem para o combate, sem

desfallecimentos e com o firme proposito de vencer longos annos de vida, em proveito desta boa terra, que tão generosamente a acolhe e lhe dá alento.

É esta a disposição com que iniciamos o terceiro anno de trabalho.

Brasil na Guerra

Realizou-se no domingo passado, ás 19 horas, um comicio popular em signal de adhesão ao Governo Federal pelas medidas tomadas contra o Imperio Allemão, por motivo do torpedeamento dos vapores *Acary e Guahyba*.

Reunida grande massa popular em frente ao "Central Club, oraram os srs. prof. Felicio Marmo, Antonino Teixeira, Demetrio Blachmani e Alberto Duarte.

Em seguida a multidão encaminhou-se para a redacção do *Republica* onde o prof. Acacio Camargo sau-

dou esse jornal, respondendo o sr. Affonso Borges.

Dirigiu-se então a multidão para a redacção da nossa folha, que foi saudada pelo sr. Marinho Junior, tendo respondido á saudação o nosso Director, que aproveitou a occasião para ler o seguinte telegramma que dirigiu ao Ministro da Marinha:

"Almirante Alexandrino Alencar—Ministro Marinha—Rio Janeiro—Diante mais esse attentado soberania brasileira torpedeamento *Acary e Guahyba*, offereço meus serviços machinista ou outros Marinha Guerra ou mercante—Saudações—*Jose Augusto da Silva*.

A multidão ao enfretar o Hotel Central prorompeu em formidavel assuada, tendo alguns populares quebrado as vidraças da casa. Devido á intervenção do dr. Delegado a multidão não foi além destes excessos deploraveis.

Deste ponto foi a massa popular á casa do agente consular da Italia tendo saudado esta autoridade o sr. Acacio Camargo e respondeu agradecendo em nome do agente consular, o sr. Marinho Junior. Nesse mesmo local o prof. Felicio Marmo pronunciou tambem um vibrante discurso em italiano.

Veio a multidão para o Largo da Matriz e subiu a Rua do Carmo parando em frente ao convento do Carmo, onde apupava os frades Carmelitas ahi residentes.

O Rev. sr. Frei Maurício, porém, não perdendo a calma, explicou que elles não eram allemães e sim hollandezes, acabando por dar vivas ao Brasil. Tendo um popular gritado—Abaixo a Allemanha—o rev. P. Mauricio tambem correspondeu com—abaixo a Allemanha.

Descendo a multidão a rua do Commercio, alguns populares quebraram algumas vidraças da casa do sr. Frederico Egner. Devido á intervenção da policia foi sustada a destruição das vidraças restantes.

Reunida novamente a massa popular no "Central Club" o dr. Amando Caiuby assomou a uma das sacadas e

em phrases eloquentes pediu ao povo que se mantivesse na mais estricte obediencia ás leis e que não depredasse as propriedades dos allemães, cujos bens iam ser, dentro em breve, confiscados pelo Governo Federal e que iam constituir bens da Nação. Disse, com muito acerto, que não era justo que o povo, querendo demonstrar o seu protesto contra a barbaria dos allemães, praticasse tambem selvagerias deploraveis contra os allemães residentes nesta cidade.

E já que todos ali presentes podiam ser considerados irmãos, pois que todos pertenciam ás nações alliadas da "entente", elle appellava para os sentimentos de civismo e de ordem do povo, para que se mantivesse no mais absoluto respeito á lei.

Uma salva de palmas rematou o eloquente discurso da nossa autoridade policial, sendo dissolvida a reunião.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Braz Bicudo de Almeida, digno Inspector Medico-Escolar, recommendou aos professores das escolas de bairro, estaduais e municipaes, que promovam festas civicas nos dias 15 e 19 do corrente e preleccionem aos seus alumnos sobre o dever dos brasileiros no momento actual.

Como Presidente da Liga Nacionalista de Itu, o sr. dr. Braz Bicudo expediu ao exmo. sr. dr. Altino Arantes, o seguinte telegramma—Liga Nacionalista Itu hypotheca inteira solidariedade patriotico Governo Estado.

O nosso director recebeu do sr. Ministro da Marinha o seguinte telegramma:

"José Augusto Silva—Itu—Agradeço offerta. Governo tendo necessidade aceitará serviços.—Saudações—Ministro Marinha—Rio, em 6 de 11 de 1917".

Chamamos a atenção dos leitores para o appello ao

povo que o presidente da Liga Nacionalista faz na secção competente.

.*.

Caixa de Assistencia Escolar

A exma. sra. d. Anna de Queiroz Telles Tibiriçá, virtuosa esposa do dr. Jorge Tibiriçá, fez o donativo de 10 mil reis para a Caixa de Assistencia Escolar desta cidade.

.*.

Editaes

Chamamos a atenção de nossos leitores para os editaes que hoje publicamos na secção competente.

.*.

Comicio

Por absoluta falta de espaço deixamos de dar noticia desenvolvida da reunião que se effectuou no Parque, afim de se eleger a comissão que deverá representar Itu no Congresso da Mocidade a realizar-se em S. Paulo no dia 15 do corrente.

A moção que vai ser dirigida ao Congresso da Mocidade é nos termos seguintes:

«No momento angustioso por que passa a Patria estremecida e em que ella, mais do que nunca, precisa do apoio decidido de todos os seus filhos, não pode a mocidade ituana conservar-se em attitude de indiferença. Vem por isso trazer pressurosa a sua franca adhesão ao Congresso da Mocidade Brasileira e affirmarsua completa solidariedade com todas as deliberações que nelle forem tomadas.

Applaudindo incondicionalmente o exmo. sr. Dr. Presidente da Republica pelo acto nobre e patriotico com que repelliu o inqualificavel attentado do Governo Allemão á Nação Brasileira, que nenhum agravo lhe havia feito, protesta, conscia dos seus deveres, manter o prestigio do illustre Chefe da Nação e desafrontar a dignidade da Patria, tão injusta e brutalmente offendida, pegando em armas e combatendo onde e como fôr necesssario.

Nestes termos, reunida em comicio, delega plenos poderes aos seus illustres

conterraneos sr. dr. Antonio Carlos Pereira da Costa, dr. Servulo Correia Pacheco e Silva, Alceu de Sousa Geribello, Coryntho Pereira de Toledo e Antonio Pinto Marinho Junior, para representá-la no Congresso da Mocidade Brasileira, confiando em que nesta emergencia uma vez mais se affirmem o brio e a altivez da nossa raça.

Itu, 10 de Novembro de 1917.

.*.

Enfermos

Já ha dias guardam o leito, bastante enfermos, a exma. sra. d. Zenaide Lobo e o gracioso José, filhinho do nosso amigo professor Glycerio Barrios.

A ambos desejamos prompto restabelecimento.

.*.

Mais um passo

Na primeira columna da primeira pagina, onde se lê: *Pregando* pelo engrandecimento etc, leia-se PUGNANDO pelo engrandecimento, etc.

.*.

Anniversario

Completoou tras-ante-hontem mais um anniversario natalicio o nosso bom amigo Lauro Alves. Ás muitas felicitações, que recebeu nessa auspiciosa data, juntamos gostosamente as nossas.

.*.

Concerto

Pela corporação musical "União dos Artistas", hoje ás 7 horas da tarde, será executado o seguinte programma, no jardim da Praça Padre Miguel:

I PARTE

- 1—*Marcha*.
- 2—*Cavalleria Rusticana*, Siciliana—Mascagni.
- 3—*Autrefois*—Valsa, Waldteuf.
- 4—*Festa in Città*, V. Filipa.
- 5—*Marcha*.

II PARTE

- 1—*Marcha*
- 2—*Gueisha*, Sidney Jones
- 3—*Sonho de Valsa*, O. Strauss.
- 4—*La Gran Duchesa de Gerostein*, Offenback.
- 5—*Marcha final*.

—A extracção da Tombola em beneficio da corporação musical "União dos Artistas", dar-se-ha no proximo domingo, 18.

.*.

Parque

Hoje, no Parque, ás 6 1/2 e ás 9 horas, será exhibida a fita *Duello na Sombra* em 10 partes, e em seguida espectáculo pelos Fantoques Mexicanos, numero que muito tem agradado.

.*.

Na cidade

Esteve nesta cidade, em serviços profissionaes, o sr. dr. Eduardo de Medeiros, advogado na Capital.

Œ. s. prometteu-nos a sua collaboração em nossa folha e que será do agrado, estamos certos, dos nossos leitores.

.*.

"O Municipio"

Em 4 do corrente festejou o seu 2.º anniversario o nosso collega *O Municipio*, da cidade de Nazareth.

Folgamos em registrar o acontecimento, fazendo votos de longa prosperidade.

LEI N.º 47

De 26 de Outubro de 1917

Que modifica a fiança do Collector Municipal e estabelece a fiança do ajudante do Collector.

Francisco Brenha Ribeiro, Vice Prefeito Municipal em exercicio desta cidade de Itu, ua forma da lei etc.

Faço saber que a Camara Municipal desta Cidade em sessão extraordinaria de 26 de Outubro de 1917, decretou eeu promulgo a seguinte lei N.º 47.

Artigo 1.º—A fiança do Collector para garantia da sua gestão no cargo, será de (3.000\$000) tres contos de réis.

Artigo 2.º—A fiança do Ajudante do Collector será de (2.000\$000) dois contos de réis.

Œ Unico—A responsabilidade será solidaria.

Artigo 3.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execucao da referida lei competir, que a cumpram e a façam cumprir.

O secretario do Governo Municipal de Itu a faça registrar e publicar.

Registrado no livro competente Governo do Municipio de Itu, 30 de Outubro do anno de 1917.

O Vice prefeito Municipal em exercicio—Francisco Brenha Ribeiro.

O secretario da Camara—Luis Antonio Mendes.

AVISOS E EDITAES

AO POVO

A Liga Nacionalista de Itu, conscia dos seus deveres patrioticos, vem appellar para todos os brasileiros afim de se unirem em defesa da Patria.

Vem tambem appellar para a mocidade brasileira e principalmente para os jovens residentes neste municipio pertencentes ás classes de 1895 e 1896, concitando-os a se apresentarem, no Quartel General da VI Região, em S. Paulo, como voluntarios em vez de aguardarem o sorteio.

Viva o Brasil.

Itu, 5 de Novembro de 1917.

Pela Liga Nacionalista de Itu—
Dr. Braz B. de Almeida—Presidente.

LINHA DE TIRO

Reclamando o grave momento historico que o paiz atravessa, em consequencia da declaração do estado de guerra entre o Brasil e a Alemanha, a congregação dos esforços maximos de todos os brasileiros em prol de nossa

preparação militar, afim de podermos fazer face a quaesquer futuras eventualidades, conservando sempre salva a honra nacional; por isso, e attendendo a instante solicitação do patriotico Governo do Estado, os abaixo assignados tomaram a iniciativa de convidar todos os brasileiros aqui residentes, em condições de prestar o seu concurso ao presente tentamem, a se reunirem no dia 18 do corrente mez, ao meio dia, na sala das sessões da Camara Municipal, para o fim de se constituir quanto antes uma linha de tiro nesta cidade, a qual deverá incorporar-se a Confederação do Tiro Brasileiro e será mais um elemento a concorrer para a nossa eficiencia militar, aspiração patriotica de todos nós.

Itu, 9 de Novembro de 1917

Dr. Antonio de Sousa Barros—Juiz de Direito. — *Dr. Antonio Constantino da Silva*

Castro — Presidente da Camara.

DELEGACIA DE POLICIA

Dr. Amando Franco Soares Caiuby, Delegado de Policia deste Municipio de Itu, etc.

Manda fazer publico que, de accordo com a Lei de 3 de Novembro de 1917, da Secretaria da Justiça e da Segurança Publica, todos os individuos de nacionalidade allemã, residentes neste municipio, ou em transito por elle e que vivam á expensa propria, são obrigados a comparecer immediatamente nesta Delegacia, das 12 horas em diante, após a publicação deste, afim de serem identificados e registrados de accordo com a referida Lei. Outro-sim convida tambem, de accordo com as instrucções da Delegacia Geral, a todos os subditos austriacos "mesmo os nascidos em Trento e Trieste" a comparecerem, pelo mesmo modo, para o seu recenseamento obrigatorio, sob as penas da lei. Para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou a auctoridade expedir este que vai publicado pela imprensa e afixado no local do costume. Dado e passado nesta cidade de Itu, em

7 de Novembro de 1917. Eu Misael de Campos, escrivão, escrevi.
(a) *Amando Franco Soares Caiuby*.

Camara Municipal de Cabreuva

(O) Doutor Leoncio de Queiroz, Prefeito Municipal desta cidade na forma da lei etc.

FAZ saber pelo presente edital que de accordo com a lei numero 63 de 3 de Novembro de 1917 ficam intirados os herdeiros do fallecido Commendador Manuel Martins proprietarios da casa situada a Praça Commendador Martins esquina da rua Floriano Peixoto a mandarem demolir dentro do prazo de oito dias, todas as partes que ameaçam ruinas, findo o qual, ficam sujeitos as penas estatuidas na referida lei. Para que não alleguem ignorancia lavro o presente edital que vai afixado em lugar publico.

Cabreuva 5 de Novembro de 1917.

O Prefeito Municipal—*Dr. Leoncio Queiroz*.

Camara Municipal de Itu

Balancete da Receita e da Despesa dos tres primeiros trimestres de 1917

Approved em Sessão Extraordinaria de 26—10—de 1917

RECEITA	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	TOTAL	DESPEZAS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	TOTAL
Taxa de Consumo de Agua	13.159.160	17.213.100	16.588.300	46.960\$560	Subvenções	1.420.329	2.754.327	2.305.329	6.479\$985
Imposto predial Exgot.		26.184.465	453.984	26.638\$449	Pessoal	5.248.318	8.291.985	5.120.000	18.660\$303
Industrias e Profissões	26.620.000	544.925	15.312.300	42.477\$225	Emprestimo Municipal		39.573.990	8.101.500	47.675\$490
Imposto de Vehiculos	9.940.000	1.010.600	754.500	11.705\$100	Iluminação Publica	2.621.940	4.313.640	2.935.740	9.871\$320
Renda Eventual	1.779.000	598.400	767.782	3.145\$182	Estradas Municipaes	2.841.700	4.103.850	4.049.895	10.995\$445
Renda do Matadouro	3.791.800	4.530.400	4.804.800	13.127\$000	Creditos Exer. Findos	21.676.545	4.172.222	390.841	26.239\$608
Renda do Mercado	1.407.600	805.500	1.186.000	3.399\$100	Limpeza Publica	3.285.000		3.616.000	6.901\$000
Renda do Cemiterio	624.000	500.000	1.005.000	2.129\$000	Exped. e Publicações	632.000	659.200	1.218.100	2.509\$300
Aferições		679.700	63.000	742\$700	Conservação de ruas	2.061.750	1.203.450	1.476.425	4.741\$625
Debitos Exercicios Fins	12.960.714	4.678.427	3.004.722	20.643\$863	Obrigaçào a Pagar	2.400.000			2.400\$000
					Obras Publicas	1.909.592	4.023.725	1.487.700	7.421\$017
					Eventuaes	2.270.212	1.810.562	1.943.688	6.024\$462
	70.282.274	56.745.517	43.940.388	170.968\$179		46.367.386	70.906.951	32.645.218	149.919\$555
Extra Orçamento					Extra Orçamento				
Depositos Cancionados Banco Commercio e Industria. (retirado c/c)	11.677.300	1.062.000		12.739\$300	1 letra resgatada Banco Commercio e Industria (depositado c/c)	10.050.000			10.050\$000
		40.000.000		40.000\$000	Depositos Levantados Francisco Brenha Ribeiro	20.000.000	21.600.000	6.531.300	41.600\$000
					Importancia em poder		71.510	5.598.000	12.129\$300
									71\$510
	81.959.574	97.807.517	43.940.388	223.707\$479		76.417.386	99.109.761	38.243.318	213.770\$365
Saldo de 31 de Dezembro de 1916				1.364\$053	Saldo para 1.º de Outubro de 1917				11.301\$167
				225.071\$532					225.071\$532

Sala das Sessões da Camara Municipal de Itu, 26 de Outubro de 1917

FRANCISCO BRENHA RIBEIRO, *Vice-Prefeito em Exercicio*

C. P. Sampaio Netto
ADVOGADO
Es. R. do Commercio, 94. Itu
(Casa Jorge Cury)



CORNELIO PINHO
Trata de papeis de ca-
samento—Rua S. Rita, 24
ITU

Officina de Ferreiro

DE

HIGINO BRUNINI

Trabalhos garantidos — Preços modicos

RUA DO BOM JESUS

ITU

Externato Modelo

As professoras normalistas MARIA FONSECA e JECIA PINHEIRO, auxiliadas pelo Dr. José Leite Pinheiro, recebem alumnos para o curso elementar, preliminar e secundario. Preparam alumnos para Gymnasios e Escolas Normaes. Curso pratico de Francez. Aulas especiaes de trabalhos manuaes: bordado inglez, no filó, á seda; filet, richelieu, renda de Veneza, Irlandeza, etc.

(Preços Modicos)

Trata-se á RUA DA PALMA, 88 ou 102.

SERRARIA SANT'ANNA
DE **J. ROCHA & COMP.**
NESTA BEM MONTADA SERRARIA APROPTAM-SE
COM A MAIOR BREVIDADE, E A GOSTO DO FREGUEZ,
TODA E QUALQUER ENCOMMENDA.
RUA DIREITA — Nas proximidades da linha
ferrea Sorocabana

TYPOGRAPHIA

DE J. A. DA SILVA

Com officinas perfeitamente aparelhadas
para executar quaesquer trabalhos do ramo
typographico.

**SERVIÇO RAPIDO, PERFEITO
E PREÇOS MODICOS**

58,-RUA DO COMMERCIO,-58

ITU